

**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, na
Cerimônia de Condecoração e Assinatura de Atos**

Cidade do Panamá-Panamá, 10 de agosto de 2007

Querido amigo MartínTorrijos, presidente da República do Panamá,
Querido amigo Samuel Luiz, vice-presidente e ministro das Relações
Exteriores do Panamá,

Querido amigo Alejandro Ferrer, ministro de Comércio e Indústria do
Panamá,

Meu querido companheiro Celso Amorim, ministro das Relações
Exteriores,

Querido companheiro Miguel Jorge, ministro do Desenvolvimento,
Indústria e Comércio Exterior,

Demais companheiros da delegação brasileira,

Demais autoridades do Panamá,

Quero cumprimentar a esposa do presidente Torrijos,

Meus amigos e amigas,

Companheiros da imprensa panamenha e brasileira,

Eu quero crer que não é pouca coisa um ser humano receber uma
condecoração que leva o nome de Omar Torrijos.

Quando o nosso companheiro Martín foi ser candidato a presidente da
República, o Marco Aurélio me disse que ia ter uma eleição no Panamá, que o
candidato era um jovem e eu perguntei: quais são as credenciais desse
“homem” para ser candidato a presidente do Panamá? E o Marco Aurélio me
disse: “uma só, dentre as outras que ficamos conhecendo depois, ele é filho do
general Torrijos, que foi um dos mais importantes homens públicos do
Panamá.” E nós sabemos, meu querido Martín Torrijos, o que significou a
passagem do teu pai pela política do Panamá. É uma pena que apenas aos 52
anos de idade, vítima de um desastre de avião, o povo panamenho tenha
perdido talvez o seu mais extraordinário dirigente. Eu aprendi que o ser
humano é como uma árvore, e se essa árvore foi bem plantada, bem adubada,

a tendência natural é de que essa árvore tenha bons frutos, e a tendência é que esses frutos produzam uma nova boa árvore, e assim segue a vida. Eu penso, meu querido presidente, que você é esse fruto originário de uma árvore frondosa e de muita qualidade, o que nós chamamos no Brasil de “árvore de lei”, aquelas que são melhores, que custam mais e que têm mais qualidade.

Eu, na verdade, não sei se sou merecedor dessa homenagem. O que eu posso te dizer é que você, como presidente, e eu, como presidente, precisamos sempre, nos momentos de angústia, mirar as pessoas que foram maiores do que nós, mais inteligentes do que nós, para que recuperemos a esperança e a certeza de que poderemos crescer tanto quanto aqueles que nós admiramos. Eu sei que nunca vou conseguir admirar o teu pai como você o admira, mas quero que você saiba que eu espero que, a partir do momento em que você me colocou essa faixa que tem o nome dele, eu consiga fazer, nesses três anos e meio de mandato, um pouco daquilo que era a razão da participação política do teu pai, ou seja: não ter vergonha de defender o seu país, não ter vergonha de ser nacionalista, não ter vergonha de defender os mais pobres e não ter vergonha de ir em qualquer lugar do mundo, em qualquer situação, e ter orgulho do seu povo. Teu pai era isso.

Eu espero que, a partir desta condecoração, eu possa fazer um pouco pelo Brasil do que ele fez pelo Panamá.

Muito obrigado.